

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR REFLEXIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE VIVÊNCIAS NO IFPE E NA UFRPE ¹

Valeria Cristina Oliveira Gomes da Silva Filha ²

RESUMO: Este estudo propõe discutir a contribuição do Programa de Residência Pedagógica (PRP) fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a formação docente inicial de Letras/Língua Portuguesa, a partir da experiência acadêmica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e da vivência na escola-campo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) Campus Recife. Como suporte metodológico para orientar o trabalho, utilizamos a abordagem qualitativa da pesquisa-ação. Inicialmente, apresentamos um panorama da importância da formação docente reflexiva (Schön, 2000; Alarcão, 2010; Tardif, 2002; Freire, 2021, Pimenta e Lima, 2012). Em seguida, abordamos a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa (Geraldí, 1964; Antunes, 2003; Mendonça, 2006; Suassuna, 2012). E, finalmente, descrevemos as vivências do PRP no processo de análise de dados, identificando as contribuições do Programa de Residência Pedagógica na construção da identidade do professor reflexivo. Os resultados da imersão no PRP apontam o desenvolvimento da compreensão crítica e dialética da prática pedagógica, bem como da segurança necessária para o domínio da regência.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial do professor reflexivo; Programa de Residência Pedagógica; Letras/Língua Portuguesa.

RESUMEN: Este estudio propone discutir la contribución del Programa de Residência Pedagógica (PRP) fomentado por la Coordinación de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para la formación docente inicial de Filología de la Lengua Portuguesa, a partir de la experiencia académica de la Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) y de la vivencia en la escuela-campo Instituto Federal de Educação, Ciência y Tecnologia de Pernambuco (IFPE) Campus Recife. Como soporte metodológico para orientar el trabajo, utilizamos el enfoque cualitativo de la investigación-acción. Inicialmente, presentamos un panorama de la importancia de la formación docente reflexiva (Schön, 2000; Alarcão, 2010; Tardif, 2002; Freire, 2021, Pimenta e Lima, 2012). A continuación, abordamos la reflexión sobre la enseñanza de Lengua Portuguesa (Geraldí, 1964; Antunes, 2003; Mendonça, 2006; Suassuna, 2012). Y, finalmente, describimos las vivencias del PRP en el proceso de análisis de datos, identificando las contribuciones del Programa de Residência Pedagógica en la construcción de la identidad del profesor reflexivo. Los resultados de la inmersión en el PRP apuntan al desarrollo de la comprensión crítica y dialéctica de la práctica pedagógica, así como de la seguridad necesaria para el dominio de la regencia.

PALABRAS CLAVE: Formación inicial del profesor reflexivo; Programa de Residência Pedagógica; Filología de la Lengua Portuguesa.

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação do Prof Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna. E-mail: ewerton.luna@ufrpe.br.

² Graduanda em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: valeriaoliveiragomes@gmail.com.

Considerações iniciais

O professor de língua portuguesa tem o papel de ensinar aos alunos o uso competente da língua levando em conta as construções linguísticas que eles já possuem e formando cidadãos letrados que dominem a leitura, a escrita, a oralidade e a análise lingüístico-semiótica. De acordo com Antunes (2003), o educador tem o desafio de despertar o desenvolvimento pessoal, social e político do aluno, a fim de formar pessoas críticas e reflexivas que sabem da relevância de ocupar os diversos espaços com a forma adequada e competente da língua. Dessarte, a evolução do aluno na escola como um sujeito social requer o ensino da língua materna contextualizado na realidade do discente com base em suas vivências de natureza familiar, cultural, histórica e social.

A sala de aula é um espaço de aprendizagem dos conteúdos específicos de cada componente curricular e de integração sobre os diversos saberes por meio da interdisciplinaridade, mas sua função também engloba o desenvolvimento da imaginação do discente, a prática da socialização e o incentivo à pesquisa. Logo, o educador de língua portuguesa precisa estimular no sujeito-aluno a experiência de autoria e análise reflexiva da língua para que ele não seja aprisionado em análises gramaticais e nomenclaturas. Segundo Gallo (2008), o professor de língua portuguesa precisa sair das técnicas de mera reprodução de conceitos gramaticais, leitura e interpretação de textos fragmentados e produção de textos descontextualizados, e passar a entrar no aprofundamento de discussões da língua em condições reais de produção. Torna-se, portanto, fundamental a orientação dos licenciandos em Letras voltada ao ensino efetivo da reflexão da língua. Para isso, os conhecimentos aprendidos na academia são aplicados e aperfeiçoados no contato com o chão da escola e a oportunidade de participar de um programa de formação inicial é um diferencial proveitoso que concede maior experiência ao futuro educador.

A construção da identidade docente dos licenciandos desenvolve-se em contato com a prática educativa a partir da participação em estágios e programas de formação inicial vinculados às universidades. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), proporciona a vivência docente dos licenciandos em articulação com escolas públicas para a contribuição da formação inicial na segunda metade do curso de

graduação (Luna et al., 2021). O PRP permite a imersão do residente na escola com a observação de aulas; o planejamento de atividades; a participação em eventos formativos; a regência de conteúdos e o despertar do residente para a pesquisa educacional. A orientação de professores preceptores engajados é crucial no alinhamento das atividades e possibilita que a experiência dos residentes seja guiada por profissionais comprometidos e humanizados.

Diante disso, o objetivo deste artigo é discutir as atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica e suas contribuições na formação docente do professor de língua portuguesa, em decorrência da experiência prática do ensino na escola. Procura-se evidenciar a importância das atividades de observação e regência na formação da identidade profissional do licenciando, bem como a reflexão da experiência adquirida no PRP como ponto facilitador para a aprendizagem prática docente, que permite ao residente a construção de saberes, trocas e relações interpessoais com professores experientes e engajados numa educação de qualidade.

Para responder às discussões que nortearam o trabalho, aplicou-se a metodologia qualitativa da pesquisa-ação. Houve a coleta de dados da ecologia escolar do IFPE, a participação em reuniões e encontros formativos, a análise de aulas da professora preceptora voluntária do PRP e a ação da intervenção da regência pela residente. Como pressupostos teóricos, dialogamos com as perspectivas de formação de professores dos pesquisadores Tardif (2002), Pimenta e Lima (2012), Antunes (2003), Freire (2021) e Alarcão (2010).

Neste artigo, apresentaremos, primeiramente, os principais conceitos e inquietações, que guiam a temática da formação inicial de professores de língua portuguesa. Em seguida, abordaremos como a participação no Programa de Residência Pedagógica favorece os licenciandos na vivência do ser docente com a preparação de planejamento de atividades, observação de aulas e a execução do domínio da regência. Finalmente, demonstraremos as evidências da contribuição do PRP na construção da identidade docente, no estímulo à pesquisa e à reflexão da realidade da sala de aula.

1. Referencial teórico

A fundamentação teórica do estudo dialoga os saberes docentes da formação do professor reflexivo no ensino de Língua Portuguesa e a importância da vivência

prática na escola para a construção da identidade do futuro professor. No primeiro momento, debruçaremos nosso estudo na formação docente reflexiva e questionadora. Posteriormente, discutiremos sobre a perspectiva reflexiva no ensino de Língua Portuguesa.

1.1 Formação docente

A reflexão acerca da formação inicial de licenciandos em Letras e a construção da identidade docente na vivência com professores em escolas por meio de estágios e programas de formação como o Programa de Residência Pedagógica têm feito parte de discussões e pesquisas no âmbito educacional (Pimenta, Lima, 2012; Tardif, 2002). Professores e pesquisadores estão engajados em questões relacionadas à integração entre a universidade e a Educação Básica, no sentido de desenvolver uma postura investigativa em relação às teorias e à prática na realidade educativa. O percurso formativo na identidade de um futuro educador é marcado pelo diálogo entre os saberes teóricos, o conhecimento e a capacidade reflexiva acerca dos documentos norteadores e materiais didáticos e os saberes da prática situados em contextos sociais, históricos e culturais do ambiente escolar, frutos do aprendizado adquirido na universidade aliado com a experiência no ambiente escolar.

Os educadores precisam ter consciência da realidade dos alunos para subsidiar suas decisões e ações na escola, pois a relação professor-aluno também é constituída de afetividade e troca de experiências. Pimentel (1993, p. 84) afirma que a “substância de todo processo educativo é uma atividade de conscientização e que só através da consciência se é capaz de compreender a realidade e nela intervir de forma humanizadora”.

Para organizar a prática docente, faz-se necessário o processo de planejamento de ensino com o intuito de prever as ações a serem realizadas, otimizar o tempo e elaborar atividades que contribuam com o efetivo aprendizado dos alunos, revisar os objetivos definidos e avaliar os resultados traçados em sala de aula durante o percurso de ensino-aprendizagem. Segundo Vasconcellos (2012):

O planejamento é sempre uma aproximação, uma tentativa, uma hipótese; não pode se transformar em algo dogmático que mate, ao negar, o movimento do real (que é sempre muito maior do que qualquer possível explicação ou previsão) ou a própria intuição (por paradoxal que possa

parecer). Deve estar sempre atento e aberto à realidade (exterior e interior: fluxo, relações, contradições, desejo, etc.) (Vasconcellos, 2012, p. 64).

A universidade tem o papel de formar futuros professores que indagam e investigam o processo de ensino-aprendizagem de acordo com a realidade vivenciada no chão da escola. Os docentes em formação são autores de saberes em processo de construção e sujeitos ativos de práticas educativas autônomas, aliando o domínio de recursos teórico-metodológicos na mediação e socialização dos conhecimentos nas instituições de ensino. Porém, o cotidiano escolar apresenta imprevistos e surpresas que não são problematizadas em planejamentos e confrontam teorias e práticas consolidadas. A propósito, Pimenta e Lima (2012) afirmam:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores (Pimenta e Lima, 2012, p. 68).

A prática reflexiva da docência é vital para analisar as ações educativas, a fim de facilitar o contínuo desenvolvimento e aprimoramento na formação do educador. Diante das incertezas e da imprevisibilidade das situações que atravessam a comunidade escolar, o processo de aprendizagem crítico e reflexivo na formação do profissional docente permite uma postura autoconsciente em relação aos desafios da educação. Para Schön (2000), a prática do professor reflexivo remete à ação e reflexão na ação, passa de uma abordagem técnica de formação de professores para uma perspectiva orientada na reflexão. O autor defende que a prática reflexiva é sustentada por três modos de reflexão: reflexão sobre a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.

O professor reflexivo reconhece a complexidade do processo educativo, que requer a administração de diversos saberes, estando disposto a identificar os problemas e buscar soluções fundamentadas para aprimorar a sua prática. Os estudos de Tardif (2002) apontam que o saber dos professores é um saber social, provém de uma pluralidade de fontes, que constrói a identidade profissional e integra a consciência de sua prática, vai além de conteúdos cognitivos, abarca a sua

trajetória de vida e profissional. Refletir sobre essa diversidade do saber-fazer docente permite reconhecer seu percurso formativo e estabelecer uma articulação entre os aspectos sociais e individuais dos saberes dos professores, englobando as relações com alunos e outros atores escolares. O autor defende que podemos definir o saber docente "como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (Tardif, 2002, p. 36).

Nesse sentido, o estágio supervisionado obrigatório é um pilar essencial no percurso da formação acadêmica nos cursos de formação de professores e proporciona a vivência com o futuro ambiente de trabalho, favorecendo o desenvolvimento dos saberes docentes. Durante o estágio, os licenciandos têm a oportunidade de trabalhar com uma atitude investigativa ao observar e rever as práticas educativas aprendidas na universidade a partir de sua própria perspectiva e colocar o conhecimento em prática. Pimenta e Lima (2012, p. 29) apontam que o estágio "apresenta os aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias".

O estágio proporciona aos acadêmicos a capacitação necessária para conviver, analisar e intervir no ambiente de formação profissional. É importante destacar que os professores, durante a formação, desenvolvem capacidades de compreensão e análise escolar na reflexão e questionamento das situações vividas durante o estágio. Para Buriolla (1999, p. 13), o estágio "é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente".

O Programa de Residência Pedagógica tem a duração de 18 meses, permite o desenvolvimento do processo docente de planejamento, ambientação e regência. O residente vivencia a imersão na instituição de ensino mediado pelo arcabouço teórico-metodológico aprendido na academia num período de dezoito meses, possibilitando o aprimoramento da relação de unidade entre teoria e prática. A esse respeito, Antunes (2003, p. 40) afirma que "não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios sólidos e objetivos". Conforme o residente tem contato com as experiências e as inquietações na prática da docência, as teorias estudadas na universidade são fortalecidas ou questionadas, o que

direciona à investigação e ao desenvolvimento de pesquisas. Luna *et al.* (2021, p. 21) afirmam que por meio do PRP o futuro docente “constrói sua identidade de professor pesquisador, intelectual e reflexivo, capaz de refletir, a partir das teorias”.

Com base em Pimenta e Lima (2012), o professor está em constante e inacabado processo de formação em concordância com o surgimento de novas teorias e tendências pedagógicas. Vale ressaltar que todo professor é um pesquisador com potencial para ser curioso e criativo, o que faz com que ele esteja em permanente busca de conhecimento. O professor em formação está continuamente se autoavaliando e mudando, transformando a experiência de ensino em uma prática de pesquisa ao longo do percurso docente. De acordo com Paulo Freire:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (Freire, 2021, p. 30).

Freire (2021) defende que o professor pesquisador tem consciência do seu inacabamento e incompletude e está em contínuo processo de questionamento crítico de suas práticas e da realidade social de seus estudantes.

1.2 Ensino de língua portuguesa

Para Márcia Mendonça (2006), não é necessário formar alunos linguistas ou analistas de textos, mas o papel do professor é levá-los a perceber a riqueza do uso efetivo da língua nas relações comunicativas dentro e fora do ambiente escolar. O ensino de língua portuguesa tradicional, baseado na dimensão estruturalista, privilegia o foco das aulas na gramática com a apresentação de regras, classificações e nomenclaturas de conceitos linguísticos, sendo um modo engessado e mecânico de lecionar e que não promove o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem.

Geraldi (1964) apresenta um novo entendimento sobre o trabalho com a Língua Portuguesa, incorporando o conceito de análise linguística ao ensino de gramática. Conforme o autor:

A análise lingüística inclui tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos, análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discurso direto e indireto etc.); organização e inclusão de informações etc. Essencialmente, a prática de análise lingüística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a “correções”. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores que se destina (Geraldi, 1984, p. 74).

Com a perspectiva da análise lingüística, o ensino da língua sai das práticas tradicionais de mera reprodução de teorias cristalizadas e que não são atualizadas de acordo com as mudanças contemporâneas e mergulha na discussão da língua em funcionamento centrada nos efeitos de sentido. Para Suassuna (2012), a análise lingüística é uma alternativa à prática de ensino gramatiquero, uma vez que o texto se constrói a partir de textos concretos e refletem o contexto de produção nas características discursivas e gramaticais.

Os educadores de língua portuguesa devem ressaltar que não existe apenas uma língua correta. É importante ensinar que a língua é utilizada em distintas situações comunicativas do cotidiano e que precisamos adequá-la a cada discurso. Nesse sentido, os alunos precisam aprender que as variedades lingüísticas demonstram a pluralidade de usos da língua e que necessitamos respeitar e combater toda forma de preconceito lingüístico. Diante do preconceito lingüístico, Bagno (2001, p. 36) afirma que “menosprezar, rebaixar, ridicularizar a língua ou a variedade da língua empregada por um ser humano equivale a menosprezá-lo, rebaixá-lo enquanto ser humano”. A escola é um local de acolhimento, interação e construção de conhecimentos, não podemos aceitar que alunos sejam ridicularizados e excluídos.

Ao ensinar leitura, o professor direciona a aprendizagem na compreensão e interpretação dos efeitos de sentido do texto, o aluno necessita aprender a ativar seus conhecimentos prévios lingüísticos, textuais, interacionais e de mundo, bem como a operacionalizar estratégias de levantamento de hipóteses, objetivos de leitura, seleção de informações e produção de inferências. O texto produzido em sala de aula configura um material privilegiado para a reflexão sobre a língua, além de estimular no aluno a posição de sujeito e autor dotado de competência e autonomia para decidir como articular suas escolhas lingüísticas. O ambiente escolar precisa permitir que os estudantes tenham contato com aprendizagens

significativas na construção do conhecimento de língua portuguesa, compreendam o desenvolvimento da linguagem nos diversos contextos situacionais, desenvolvam a sua própria opinião acerca do seu lugar no mundo e que, a partir do domínio da língua, possam ocupar todos os espaços.

Os docentes de língua portuguesa precisam firmar uma parceria pedagógica com os alunos e mostrar que os textos elaborados por eles são legítimos e aplicáveis nas situações comunicativas reais e não serão apenas vistos como exercícios de fixação de conteúdos ou atividades avaliativas. Despertar a pesquisa e a curiosidade com os alunos é o motor do aprendizado, impulsiona a autonomia e a busca por conhecimentos. Dentro dessa perspectiva, para Paulo Freire:

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (Freire, 2021, p. 83).

Alarcão (2010) aponta que os pontos fundamentais para a formação do professor reflexivo são a capacidade de observar a globalidade e os pormenores das situações; a reflexão da prática educativa e o desenvolvimento do diálogo entre os teóricos, as tarefas e as pessoas ao nosso redor, sabendo escutar, responder e questionar. Os professores reflexivos lançam mão de estratégias para desenvolver a reflexão e a criticidade como a escrita de narrativas, a criação de portfólios reflexivos para a aprendizagem, a capacidade de questionar, a auto-observação, a supervisão colaborativa entre os formandos e a formulação de perguntas pedagógicas.

A formação de professores reflexivos na área do ensino de língua portuguesa trabalha com a concepção da língua em seu caráter interacionista, funcional e discursivo (Antunes, 2003); promove um ambiente de ensino e aprendizagem que privilegia a criticidade dos estudantes, auxiliando-os a desvendar os sentidos dos textos; forma alunos-cidadãos conscientes das variedades linguísticas, e que combatem o preconceito linguístico (Bagnó, 2001); bem como desperta a curiosidade e o interesse dos alunos por pesquisarem os fenômenos linguísticos e serem autônomos na construção do aprendizado (Freire, 2021). A interseção entre o conceito de professor reflexivo e o ensino da língua portuguesa converge para práticas educativas significativas que potencializam o ensino-aprendizagem da oralidade, escrita, leitura e análise lingüístico-semiótica.

2. Metodologia

O estudo estrutura-se na abordagem da pesquisa-ação. Para Thiollent (1986), a pesquisa-ação é definida como:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p. 14).

A predominância de um forte envolvimento dos interessados no estudo, a intenção declarada de intervir na realidade para mudá-la e a ênfase na interação, inovação e conscientização são algumas das peculiaridades da pesquisa-ação, segundo Ludwing (2015). No que concerne ao âmbito educacional, a pesquisa-ação é um tipo de investigação-ação com o intuito de aperfeiçoar a prática, funciona como “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (Tripp, 2005, p. 445).

Os dados gerados no estudo e apresentados neste trabalho serão submetidos à análise qualitativa, considerada mais adequada para investigar a temática relacionada às relações formação de professor e ensino de língua portuguesa, a fim de orientar o exame de aspectos subjetivos e complexos da pesquisa, visto que “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” (Minayo, 2003, p. 22). As categorias de análise investigadas no estudo foram relacionadas às contribuições advindas das atividades do PRP como eventos formativos, imersão na ecologia escolar, observação de aulas e intervenção de regência de aulas.

A imersão no Programa de Residência Pedagógica ocorreu entre 17 de outubro de 2022 e 20 de julho de 2023. Durante esse período, a coleta de dados foi obtida a partir de entrevista estruturada com a professora e preceptora voluntária que integra a Coordenação Acadêmica de Língua Portuguesa (CLIP), graduada em Licenciatura em Letras Português/Inglês e com mestrado e doutorado na área de Linguística; investigação da ecologia escolar; observação de aulas; participação de reuniões e eventos na escola e na universidade; realização de planejamento e regências de aulas; como também discussões em encontros formativos do PRP do Núcleo de Língua Portuguesa promovidas na UFRPE. As aulas observadas e as regências realizadas acontecem em duas turmas do turno da manhã do IFPE do 4º

período (equivalente ao 2º ano do Ensino Médio): Técnico Integrado em Mecânica com 24 alunos e Técnico em Segurança do Trabalho com 44 estudantes.

3. Análise dos dados

O Programa de Residência Pedagógica - PRP, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, foi criado em 2018 e tem por finalidade fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura ao promover a formação da identidade profissional docente dos licenciandos (CAPES, 2018). Proporciona a imersão do residente na escola de educação básica e possibilita a oportunidade dos licenciandos terem os ensinamentos sobre a prática docente nas vivências em sala de aula com o auxílio de professores preceptores, bem como os fundamentais momentos de regência e pesquisa na área de educação.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco ao implementar o PRP fortalece a formação inicial de licenciandos, proporcionando um acompanhamento efetivo de uma equipe de professores comprometidos em auxiliar o futuro professor na construção da sua identidade docente e na superação do desafio da insegurança da regência, comum ao profissional no início de carreira. A organização do PRP na UFRPE é composta pela coordenação institucional e pelo subprojeto de Língua Portuguesa (LP) que abarca os núcleos de LP/Sede e LP/Ead (Ensino à Distância), o presente estudo é voltado ao núcleo de LP/Sede.

No IFPE, a supervisão das atividades da Residência Pedagógica está a cargo de uma professora preceptora que auxilia os residentes na construção das atividades e proporciona reuniões para a partilha de experiências. O acompanhamento em sala e o auxílio na formação docente dos residentes é realizado pela professora preceptora voluntária, que permite a observação de suas aulas e ensina sobre a prática pedagógica.

Ao analisarmos a ecologia escolar do IFPE Campus Recife, percebemos que a escola-campo conta com uma ampla estrutura física e humana: 119 salas de aula, biblioteca, piscina, quadras cobertas, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, ambulatório médico e odontológico, instalações sanitárias, auditórios, sala dos professores, lagos artificiais, laboratórios com equipamentos modernos, aproximadamente 5.200 alunos, 180 servidores administrativos e 400 professores.

Os estudantes estão amparados por uma equipe multidisciplinar de professores e servidores comprometidos com a educação pública, gratuita e de qualidade. Participamos do Acolhimento de Cursos Técnicos Integrados do Campus Recife 2023.1, um momento de interação com os estudantes que estavam ingressando na instituição e uma excelente possibilidade de conhecer de perto as instalações do IFPE.

A instituição oferece cursos nas modalidades de Ensino Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente, Técnico Proeja (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos), Superior Tecnológico (Tecnólogo), Bacharelados, Licenciatura e Pós-Graduação. As atividades esportivas, artísticas e culturais promovidas pelo IFPE são integradas na educação dos estudantes, contribuindo para a formação cidadã e profissional. A pesquisa, a extensão e o envolvimento científico são incentivados por bolsas e programas como a Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Para um melhor aprofundamento sobre a prática docente, entrevistamos a preceptora voluntária. A entrevista permitiu conhecer sobre sua experiência de 20 anos de docência e desbravou os desafios em sua trajetória profissional, antes de atuar no IFPE, como carga horária excessiva, pois teve que no início da carreira trabalhar em cinco escolas ao mesmo tempo; falta de tempo para planejamento das aulas; baixa remuneração e condições de trabalho escassas. Em relação às aulas remotas no período conturbado da pandemia de coronavírus (Sars-Cov-2), a professora relatou as dificuldades vivenciadas, “foi muito difícil a falta de contato físico e a adaptação com as ferramentas do ensino remoto, tivemos um impacto diretamente nas aulas e um declínio na participação dos alunos”. Ao ser questionada sobre a prática de linguagem que considera mais desafiadora, considera a análise linguística por necessitar de uma abordagem mais funcional da língua para ensinar o aluno a refletir.

Para proporcionar o embasamento dos residentes com teorias e saberes necessários ao ingresso nas escolas, a coordenadora institucional do PRP, juntamente com a coordenação do PIBID da UFRPE, organizaram encontros e fóruns formativos em formato virtual transmitido pelo canal do PIBID no Youtube ou de forma presencial na universidade. Nesses encontros foram debatidas as

temáticas pertinentes à formação inicial docente como abordagem da escrita acadêmica, considerações sobre Novo Ensino Médio e o Currículo de Pernambuco para a prática docente na Educação Básica, práticas de letramento no contexto escolar, planejamento na fabricação das práticas de ensino e reflexões sobre a produção de texto no contexto escolar. Os residentes tiveram contato com questões relevantes à construção da identidade docente que foram proveitosas para fortalecer a formação dos futuros professores.

Além desses encontros, ocorreu uma Roda de Diálogo entre residentes de Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Pedagogia, História e Educação Física, na XXII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX) na UFRPE, que proporcionou um espaço de partilha entre os pares de inquietações, surpresas e contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a construção da identidade docente. Verificamos como o PRP tem favorecido o olhar crítico e reflexivo de futuros professores a partir do diálogo sobre a superação dos desafios encontrados nas escolas como falta de apoio aos estudantes com deficiência, escolas com poucos recursos e infraestrutura precária.

As reuniões promovidas pelo orientador do Núcleo de Língua Portuguesa do PRP, inicialmente em formato virtual e, posteriormente presencial, colaboraram para delinear as atividades e orientar os residentes acerca do fazer docente, sendo um ponto de encontro para desabafar sobre as dificuldades e compartilhar os resultados alcançados. No IFPE, a preceptora e a preceptora voluntária sempre foram bastante solícitas e acolhedoras com a missão de acompanhar o desenvolvimento da formação inicial dos futuros docentes e realizaram reuniões para discutir planejamento de atividades, ouvir as dúvidas e sugestões dos residentes e direcionar quanto à prática da intervenção das regências de aulas. Toda a equipe de profissionais do PRP tanto da universidade como do IFPE trabalha com o foco na construção de profissionais reflexivos e apoiam as ideias e questionamentos dos licenciandos para refletir sobre a prática docente.

A etapa de observação das aulas da preceptora voluntária ocorreu na primeira unidade do Ensino Médio Integrado ao Técnico dos cursos Técnico em Mecânica e Técnico em Segurança do Trabalho. Procuramos coletar e registrar os dados da realidade da sala de aula para ajudar a entender o funcionamento da prática docente. Analisamos sua postura, tom de voz, abordagem dos conteúdos e interação com os alunos e a comunidade escolar. Sob a ótica de Zabala (1998, p.

16), a prática educativa “é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples, e além do mais, complexa, já que nela expressam múltiplos fatores, idéias, valores, hábitos pedagógicos, etc.”. Assim, a observação cuidadosa da dinâmica da professora permite compreender a complexidade de fatores que permeiam a atividade docente.

A preceptora voluntária utiliza em suas aulas a apresentação de slides, resolução de fichas didáticas, análise de obras literárias e sugestão de leitura de capítulos do livro didático do componente curricular de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Médio usado no IFPE, intitulado “Português: contexto, interlocução e sentido” de Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Abaurre e Marcela Pontara. A professora oferece uma diversidade de materiais para mediar a construção do conhecimento dos discentes e não é “refém” do livro didático, uma vez que aponta a possibilidade de leitura dos conteúdos estudados no livro, mas não o coloca em lugar de privilégio, propondo aos alunos buscar várias fontes para o desenvolvimento do aprendizado.

A observação dos saberes e das práticas da professora nas duas turmas analisadas proporciona o entendimento sobre a importância do planejamento das aulas para organizar os objetivos, o tempo, a dinâmica das estratégias didáticas e avaliativas e a curadoria das referências utilizadas. Ademais, a observação revela o currículo oculto, os elementos implícitos e sutis que emergem nas interações cotidianas no contexto escolar e que desempenham um papel relevante na formação das percepções dos alunos sobre sociedade, política, cultura, história e outros aspectos de identidade. Silva (2003, p. 78) define o currículo oculto como “[...] todos os aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”.

Nessa perspectiva, a preceptora voluntária em sua atuação com os estudantes contribui de forma implícita com os seguintes aspectos a partir de sua postura: defesa da ciência com o estímulo à participação em programas de iniciação científica; disposição em ouvir os alunos ao oferecer ajuda a quem precisa desabafar e não tem com quem falar; posicionamento político em não colocar falta na lista de presença àqueles que participaram de passeata pela luta dos direitos estudantis e comprometimento com a educação antirracista ao discutir sobre a cultura africana e afro-brasileira. Assim, a professora não é responsável apenas pelo ensino de conhecimentos científicos da Língua Portuguesa impostos nos

documentos oficiais, a sua postura, seus valores e seus comportamentos também interferem no seu trabalho pedagógico e são fontes de aprendizagens.

A docente ensina os conteúdos perpassando a gramática, a literatura e a produção de texto. Ao ensinar sobre uma obra literária, ela engloba o estudo dos aspectos linguísticos, sociais e históricos envolvidos na escrita. Por exemplo, a aula sobre o gênero crônica, a professora solicita discute com os alunos sobre as características e toda a conjuntura de miserabilidade abordada pelo autor; posteriormente, solicita aos alunos a produção de texto de um novo final para a crônica estudada, “Miau”, de Moacyr Scliar, com o intuito de analisar a escrita e iniciar o estudo dos termos da oração. Nas aulas de Literatura, percebemos que a docente contextualiza o cenário da época com muitos exemplos para facilitar o entendimento dos alunos. Utiliza o estudo comparativo entre a obra original e a adaptação cinematográfica para auxiliar no aprendizado e na criticidade dos alunos, como foi percebido nas aulas sobre os livros Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro, de Machado de Assis.

No tocante ao processo avaliativo, este é realizado de forma somativa, os estudantes realizam atividades que são somadas ao final da unidade para a atribuição de nota, como seminário, produção de texto e prova objetiva com questões de aprofundamento para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o Sistema Seriado de Avaliação da Universidade de Pernambuco (SSA). No decorrer da fase de observação das aulas pelos residentes, a professora guia o processo de elaboração dos planejamentos das regências para ser aplicado na segunda unidade com os seguintes conteúdos: termos acessórios e integrantes da oração, e-mail, currículo e entrevista.

Na etapa da regência e intervenção, identificamos na prática docente o desafio de engajar a aprendizagem significativa dos alunos. Conforme Libâneo (2011), a proposta da aprendizagem significativa por parte dos professores está relacionada com a compreensão das motivações, necessidades e interesses de alunos diferentes entre si, capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno. Nessa perspectiva, o futuro docente necessita efetuar a articulação em sua regência dos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa, juntamente com a afetividade, a criticidade e o repertório social, cultural, histórico e linguístico dos alunos. A sala de aula deve ser vista como um espaço de acolhimento e

desenvolvimento do ser social de forma integral e não apenas focar em conteúdos programáticos das disciplinas curriculares.

A distribuição dos conteúdos, o planejamento das aulas e a elaboração dos slides foram acompanhados pela preceptora voluntária que deu autonomia aos residentes também para prepararem fichas de exercícios, organizarem seminário e elaborarem questões para a avaliação da segunda unidade. A insegurança dos residentes com a fase da regência pelo alto nível de responsabilidade em ministrar aulas no IFPE sentida no início do PRP foi dirimida por conta do arcabouço teórico-metodológico construído durante as etapas dos encontros formativos, reuniões, ecologia escolar e observações das aulas da professora.

As regências nas turmas de Técnico em Mecânica e Técnico em Segurança do Trabalho transcorreram de forma tranquila, não houve percalços na administração do tempo e no domínio dos conteúdos. A ministração das aulas foi realizada a partir da exposição e reflexão dos assuntos relacionados ao contato com o universo profissional e social dos alunos dando sentido prático para a importância do estudo da Língua Portuguesa, demonstrando a possibilidade de ocupação de diversos espaços a partir do domínio da língua dentro e fora da comunidade escolar, como em entrevistas de emprego, elaboração de currículos e envio de e-mails.

Propomos aos alunos a formação de grupos de seis integrantes para a produção de entrevista sobre os desafios do mercado de trabalho na área técnica para ser socializada em sala de aula no formato de seminário. Os estudantes da turma de Técnico em Mecânica elaboraram entrevistas com professores do IFPE, demonstrando um alto nível de comprometimento, excelente domínio de conteúdo no roteiro e na execução da entrevista, tanto no texto escrito como na oralidade. A produção dos slides, a gravação das entrevistas, os efeitos visuais e sonoros utilizados, a construção de jornais e blogs foram resultados obtidos a partir do engajamento dos alunos e demonstrou a intimidade com a tecnologia como também o comprometimento em apresentar um trabalho de qualidade.

Na turma de Técnico em Segurança do Trabalho, os alunos apresentaram entrevistas com professores da instituição e também com profissionais da área que atuam fora do IFPE. A participação dos alunos na elaboração do roteiro de perguntas e a apresentação do seminário foram realizadas com excelência. Outra atividade proposta foi a elaboração individual de currículo para uma vaga de estágio em Técnico de Segurança de Trabalho, na qual os estudantes teriam que enviar

para o e-mail informado, respeitando a formalidade da escrita na situação comunicativa proposta. Observamos as dificuldades dos alunos com a ortografia, regência, pontuação, a falta de preenchimento do corpo do texto adequadamente e a ausência do assunto e da assinatura do e-mail. A partir do estudo de currículo e e-mail, com a produção e análise dos textos produzidos em sala de aula, conduzimos o ensino acerca dos termos acessórios e integrantes da oração. Percebemos a participação dos alunos e o interesse em aprender sobre a formatação do currículo e a construção do e-mail para participar de seleções de estágios.

A vivência das regências no Programa de Residência contribui de maneira significativa para a formação do futuro professor de Língua Portuguesa ao desenvolver habilidades de planejamento, organização, comunicação, mediação e avaliação; promover o desenvolvimento da autoconfiança e segurança no fazer docente; construir uma relação com os alunos de afetividade e respeito; conhecer a dinâmica do contexto escolar; entender a práxis pedagógica ancorada nas teorias aprendidas na universidade confirmando a sua aplicabilidade e também questionando os resultados. Os residentes com o suporte da equipe de professores do Programa de Residência Pedagógica na UFRPE e do IFPE desenvolvem a sua identidade profissional docente e compreendem que para o bom desempenho do ensino-aprendizagem, há a necessidade de levar em consideração o currículo oculto da escola que revela aspectos importantes na construção do conhecimento dos estudantes.

4. Considerações finais

O professor, quando abre as portas de sua sala para orientar professores em formação inicial, além de ter um momento para rever suas práticas e conhecer as tendências pedagógicas atualizadas da academia, possibilita o desenvolvimento de saberes e o desenvolvimento da identidade docente de licenciandos. O trabalho em conjunto entre os professores da educação básica e os professores universitários fortalece a pesquisa da prática educacional e fomenta a formação inicial de licenciandos dando cada vez mais espaço para aprenderem a profissão no chão da escola.

A participação de futuros professores em estágios e, principalmente, no Programa de Residência Pedagógica possibilita o desenvolvimento da análise e questionamento crítico da realidade escolar. O residente em formação de

Letras/Língua Portuguesa que participa do Programa de Residência Pedagógica tem a oportunidade de entrar em contato com a experiência de ensino-aprendizagem da escola-campo e investigar as práticas pedagógicas, o que resulta na compreensão de que a teoria e a prática formam uma unidade e são indissociáveis.

Diante dessas questões, o processo de formação docente gerado pela dinâmica adquirida na participação do PRP proporciona efeitos positivos na construção da identidade do professor reflexivo, constrói a compreensão crítica e dialética da prática pedagógica e desenvolve a segurança necessária para o domínio da regência. Por isso, é imprescindível que o Programa de Residência Pedagógica seja convertido em política de Estado para garantir a formação da iniciação à docência de qualidade.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Obter bolsa do Programa de Residência Pedagógica (RP CAPES)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-bolsa-do-programa-deresidenciapedagogica>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GALLO, Solange Leda. **Como o texto se produz: uma perspectiva discursiva**. Blumenau: Nova Letra, 2008.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto em sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDWING, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LUNA, Ewerton Á. dos A.; LIMA, H. K. C. ; MELO, S. H. D.; BORBA, V. M. R. **Contando o caminho percorrido pela área de Letras/UFRPE no PIBID e no PRP:** histórias de luta e formação docente. REVISTA ENCONTROS DE VISTA, v. 25, p. 11-22, 2021.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: Bunzen, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação de professor.** São Paulo: Parábola Editora, 2006, p.199 a 226.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção.** 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo.** São Paulo: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SUASSUNA, Lívia. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: SILVA, Alexandre; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Orgs.). **Ensino de gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 11-28.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez., 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.